



Relações entre ansiedade-estado pré-competitiva e performance esportiva em atletas do voleibol feminino de base

Relations between pre-competitive state anxiety and sport performance in female volleyball athletes

Gustavo Henrique Richter

Bacharel em Educação Física

Instituição: Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)

Endereço: Av. Avelino Talini, 171, Universitário, Lajeado - RS, CEP: 95914-014

E-mail: gustavo.richter@universo.univates.br

Rodrigo Lara Rother

Doutor em Ambiente e Desenvolvimento

Instituição: Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)

Endereço: Av. Avelino Talini, 171, Universitário, Lajeado - RS, CEP: 95914-014

E-mail: rodrigorother@univates.br

RESUMO

O voleibol é um dos esportes de alto rendimento mais praticados e assistidos mundialmente. Devido a essa grande magnitude e prestígio que a modalidade alcançou, uma boa preparação por parte dos atletas vem sendo cada vez mais necessária. Além da preparação e treinamentos para os aspectos físicos, técnicos e táticos que são muito importantes, os fatores psicológicos também possuem grande relevância no processo de preparação competitiva. O estado emocional se altera em períodos pré-competitivos, gerando uma ansiedade por parte dos competidores em relação a sua performance nas partidas. Considerando a relevância destes aspectos, o presente estudo teve como objetivo relacionar os níveis de ansiedade-estado pré-competitiva com a performance esportiva em atletas do voleibol feminino de base. Participaram deste estudo 14 atletas de voleibol, das categorias de base Sub-16, com idades entre 14 e 16 anos, integrantes de um clube do interior do Rio Grande do Sul. As informações sobre as atletas e a coleta de dados foi realizada a partir de informações contidas no banco de dados que a equipe possui. Para este estudo foram utilizadas e analisadas informações da estreia da equipe no Campeonato Estadual de Voleibol de 2022, na primeira etapa da competição, onde disputou quatro partidas. As informações coletadas foram sobre o desempenho técnico a partir da "Ficha de Registro de Ações Finais", além de dados sobre o estado de ansiedade pré-competitiva, coletados através do questionário CSAI-2. Conforme os resultados obtidos, no que se refere ao desempenho técnico, a média de eficiência apresentada pela equipe foi negativa -5,25 pontos. Já sobre os níveis de ansiedade-estado em cada um dos seus domínios, o componente cognitivo apresentou uma média de 31 pontos, sendo considerado um alto nível de ansiedade; no componente somático 21,3 pontos, sendo considerado um médio nível de ansiedade e a autoconfiança com 21,1 pontos, ficando classificada em um médio nível neste quesito. Ao avaliar os dados estatísticos e se os níveis de



ansiedade-estado interferem no desempenho do voleibol, a análise estatística demonstrou que a ansiedade cognitiva pode influenciar nos pontos pró $p=0.02$; $R^2=9\%$ e nos erros diretos $p=0.04$; $R^2=5\%$. Conclui-se que há relação entre a ansiedade-estado pré-competitiva no componente cognitivo e a performance esportiva em atletas do voleibol feminino de base.

Palavras-chave: voleibol, treinamento, performance, psicologia, ansiedade.

ABSTRACT

Volleyball is one of the most practiced and watched high-performance sports worldwide. Due to this great magnitude and prestige that the sport has achieved, good preparation by athletes has been increasingly imposed. In addition to preparation and training for the physical, technical and tactical aspects, which are very important, psychological factors also have great relevance in the competitive preparation process. The emotional state change in pre-competitive periods, generating anxiety on the part of the competitors in relation to their performance and performance in the matches. Considering the relevance of these aspects, the present study aimed to relate pre-competitive state-anxiety levels with sports performance in base female volleyball players. The study included 14 volleyball athletes, from the Under-16 base categories, aged between 14 and 16 years, members of a club in the interior of Rio Grande do Sul. The information about the athletes and the data collection was carried out from information contained in the database that the team has. For this study, information from the team's debut in the 2022 State Volleyball Championship was used and analyzed, in the first stage of the competition, where it played four matches. The information collected was about the technical performance from the "Final Actions Registration Form". In addition to information on the state of pre-competitive anxiety, collected through the CSAI-2 questionnaire. According to the results obtained, with regard to technical performance, the average efficiency presented by the team was negative (-5.25) points. As for the levels of state-anxiety in each of its domains, the cognitive component presented an average of (31.0) points being considered a high level of anxiety, in the somatic component (21.3) points being considered a medium level of anxiety and self-confidence (21.1) points being classified at a medium level in this regard. When evaluating the statistical data and whether the levels of state-anxiety interfere with volleyball performance, the statistical analysis showed that cognitive anxiety can influence pro points ($p=0.02$; $R^2=9\%$) and direct errors ($p=0.04$; $R^2=5\%$). It is concluded that there is a relationship between pre-competitive state-anxiety in the cognitive component and sports performance in female volleyball players.

Keywords: volleyball, training, performance, psychology, anxiety.



1 INTRODUÇÃO

O ambiente esportivo de alto rendimento é repleto de manifestações psicológicas, exigindo desta forma um alto nível de preparação por parte dos atletas, tanto nos aspectos fisiológicos, que são aqueles que envolvem a performance motora como questões físicas, técnicas e táticas, além dos fatores psicológicos, que também possuem grande relevância e influência em toda a periodização do contexto esportivo de competição (PRETTI, 2009).

Nesse sentido, com a modalidade do voleibol não é diferente e uma das reações emocionais mais presentes no desporto é a ansiedade, vista como um estado subjetivo de inquietação ou desordem, que afeta o lado psicológico e emocional dos atletas, podendo desta maneira trazer resultados positivos ou negativos se não for trabalhada de maneira adequada (MACHADO *et al.*, 2016).

O voleibol é um esporte coletivo do tipo intermitente, que é caracterizado pela imprevisibilidade, e o segredo para se obter sucesso nessa modalidade se consiste na escolha da melhor decisão (o que e como fazer) em um curto espaço de tempo, além de manter a técnica correta dos fundamentos que o jogo exige (FORTES *et al.*, 2019).

A modalidade do voleibol está inserida em um contexto esportivo que é considerado multifacetado, pois compreende situações ligadas diretamente ao jogo, que é tudo aquilo que acontece dentro da quadra, mas também aos acontecimentos e fatores extra quadra, como: pressão da torcida, família, cobrança dos técnicos, busca pelo resultado, entre outras variáveis. Situações essas que acabam ocasionando diversas reações emocionais, inclusive a ansiedade, que podem tanto contribuir quanto prejudicar o desempenho (GONÇALVES; BELO, 2007).

Nessa perspectiva, Gonçalves e Belo (2007) apresentam dois conceitos empregados à ansiedade competitiva: a ansiedade-traço, que pode ser considerada como uma característica individual da personalidade de cada indivíduo e a ansiedade-estado, que aparece em momentos específicos, um estado emocional considerado transitório e em constante variação.



De acordo com Martens, Vealey e Burton (1990) e a Teoria Multidimensional do Estado de Ansiedade, a mesma possui três componentes que podem ser avaliados: cognitivo, somático e a autoconfiança. A ansiedade cognitiva diz respeito aos pensamentos, expectativas e avaliações negativas relacionadas ao desempenho; a ansiedade somática se refere a questões fisiológicas e físicas que afetam diretamente o sistema nervoso autônomo; e a autoconfiança refere-se à convicção e ao sentimento de capacidade de realizar determinada ação dentro da competição, o sentimento de confiança (FORTES *et al.*, 2019).

Porém, nem toda ansiedade prejudica a performance. Um bom desempenho competitivo exige um nível ótimo de ansiedade, já que o atleta precisa estar atento, “ligado” e em prontidão para perceber as situações da partida e agir rapidamente. Contudo, a ansiedade pode ser negativa, positiva ou indiferente para o desempenho do atleta (CHAVES; BARA FILHO, 2003). Sendo assim, a ansiedade em níveis adequados é importante para o atleta no momento da partida, possibilitando alcançar um rendimento superior, tornando-se uma fonte essencial para conquistas, desde que seja trabalhada de maneira adequada (JONES; HANTON; SWAIN, 1994).

Desta forma, o presente estudo tem como objetivo relacionar os níveis de ansiedade-estado pré-competitiva com a performance esportiva de atletas do voleibol feminino de base.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa adotou uma abordagem quantitativa de caráter descritivo, correlacional e transversal. A partir desta abordagem, foram utilizadas informações sobre uma equipe de voleibol feminino do interior do Rio Grande do Sul. A referida equipe possui histórico de formação de atletas que chegaram às seleções brasileiras de base e equipes profissionais, além de disputar competições oficiais da Federação Gaúcha de Voleibol, Confederação Brasileira de Voleibol e do Comitê Olímpico Brasileiro.



A comissão técnica da equipe mantém um banco de dados com as informações coletadas de suas atletas, desde aspectos físicos e técnico-táticos, quanto psicológicos. Estes dados referem-se tanto a treinamentos quanto a competições e são utilizados para elaboração de ações que auxiliam no desenvolvimento das atletas em formação. Para o presente estudo, foram utilizados, do banco de dados, informações sobre a categoria Sub-16 feminina, em sua estreia no Campeonato Estadual de Voleibol de 2022, na primeira etapa da competição, onde disputou quatro partidas. A equipe é composta por 14 atletas com idades entre 14 e 16 anos, representando assim a totalidade de atletas que fazem parte da categoria citada. Todas as atletas realizam treinamentos sistematicamente com uma frequência média de três a quatro vezes por semana, além de participarem de competições que a equipe disputa durante a temporada.

As informações coletadas pelos responsáveis do clube e armazenadas no banco de dados e que foram utilizadas neste estudo são sobre desempenho técnico a partir da “Ficha de Registro de Ações Finais”, elaborada por Rother (2008), que consiste em descrever a origem dos pontos durante as partidas. Desse modo, este instrumento tem a função de classificar as ações finais em relação aos fundamentos do voleibol, descrevendo a ação utilizada e por qual atleta para gerar cada ponto dentro da partida, possibilitando assim avaliar e analisar o desempenho técnico individual de cada atleta, além da equipe como um todo. Os dados deste instrumento foram coletados durante as partidas sempre pelo mesmo profissional.

Também foram utilizadas informações sobre o estado de ansiedade pré-competitiva, coletadas através do questionário CSAI-2 (Competitive State Anxiety Inventory) desenvolvido por Martens, Vealey e Burton (1990) e validado para língua portuguesa por Coelho, Vasconcelos-Raposo e Mahl (2010). O questionário foi aplicado 30 minutos antes de cada partida, sendo entregue uma folha contendo o questionário e uma caneta para cada atleta, sendo respondido de maneira individual. O CSAI-2 é usado para medir o nível de ansiedade no período pré-competitivo. Este instrumento possui 27 questões, divididas em três



dimensões: ansiedade cognitiva, ansiedade somática e a autoconfiança, totalizando assim nove questões para cada dimensão. As questões são respondidas numa escala do tipo Likert de quatro pontos, sendo 1= absolutamente não; 2= um pouco; 3= moderado; 4= muitíssimo. A classificação é feita em escores e por dimensão, sendo que de 9-18 pontos > baixa ansiedade-estado, 19-27 pontos > média ansiedade-estado e 28-36 > alta ansiedade-estado. O questionário é aplicado em média 30 minutos antes de cada uma das partidas.

Ainda ao questionário sobre ansiedade – CSAI-2 – os responsáveis da equipe acrescentaram mais duas questões: Nível técnico do adversário (1-fraco, 2-médio, 3-forte); Grau de importância da partida (1-pouco, 2-médio, 3-muito) e um perfil de cada atleta (tempo que pratica o voleibol, tempo de experiência em competições e tempo que está no clube).

Os dados foram tabulados em uma planilha Excel, calculadas suas médias, desvio padrão, valores máximos e mínimos e percentuais. Para análise estatística foi utilizado o software SPSS 21.0. Para entender as relações entre as variáveis níveis de ansiedade, nível de exigência técnica do adversário e performance foram utilizadas análises de Regressão Linear Múltipla usadas de maneiras independentes. Já para os anos de prática, ansiedade e performance foram submetidos a média aritmética. Em todos os casos pertinentes, o nível de significância adotado foi de $p < 0,05$.

A realização desta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Taquari – Univates, através de parecer número 5.319.060.

3 RESULTADOS

As atletas que compõem a equipe investigada totalizam 14, sendo todas do sexo feminino, com idade média de $14 \pm 0,50$ anos (idade mínima 14 anos e idade máxima 15 anos). Desta forma a estratificação da amostra foi composta por 5 participantes de 14 anos de idade (35,7%) e 9 participantes com 15 anos de idade (64,3%).



Com relação aos anos de prática do voleibol na vida, a equipe apresentou uma média de $5,86 \pm 2,14$ anos (tempo mínimo de 1 ano e tempo máximo de 9 anos). Quanto ao tempo de experiência em participar de competições, a média foi de $5,43 \pm 1,83$ anos (tempo mínimo 3 anos e tempo máximo 9 anos). Afirmam estar vinculadas ao clube atual em média $3,44 \pm 2,36$ anos (tempo mínimo de 4 meses e máximo de 7 anos).

Na competição avaliada, a equipe disputou um total de oito sets, vencendo quatro deles e perdendo os outros quatro, totalizando duas vitórias e duas derrotas, todas por dois sets a zero, com aproveitamento de 50%. Nestes sets disputados, o rendimento da equipe quanto ao total de pontos foi de 165 pontos, apresentando uma média de 20,6 pontos por set disputado. Em relação aos pontos pró, aqueles pontos realizados por alguma atleta a partir de uma ação final, a equipe obteve um escore de 80 pontos, com média de 10 pontos por set. Já quanto aos pontos marcados contra, que são os erros diretos a partir de uma ação final realizada gerando ponto para a outra equipe, o total foi de 100 pontos, evidenciando uma média de 12,5 pontos por erros próprios em cada set disputado.

Na Tabela 1 podem ser observados os números totais das quatro partidas, de forma estratificada quanto ao nível de dificuldade da partida conforme indicação das atletas, o grau de importância da mesma dentro da competição, o resultado de cada partida, os pontos marcados pró e contra e a eficiência da pontuação, além dos valores para os níveis de ansiedade cognitiva, somática e autoconfiança.

Tabela 1 - Valores totais para cada uma das variáveis analisadas na primeira etapa do Campeonato Estadual de Voleibol Sub16 feminino

	Nível adversario	Impor- tância da partida	Resultado V-D	Pontos pró	Pontos contra	Eficiên- cia da equipe	Ansie- dade cogniti- va	Ansie- dade somát- ica	Auto- confi- ança
Partida 1	$1,43 \pm 0,51$	$2,79 \pm 0,43$	± V	25	24	+1	$29,8 \pm 5,24$	$19,6 \pm 4,57$	$22,1 \pm 6,67$
Partida 2	$2,93 \pm 0,27$	$2,93 \pm 0,27$	± D	15	21	-6	$31,2 \pm 5,39$	$22,3 \pm 6,28$	$20,5 \pm 4,91$



Partida 3	2,93 ± 0,27	2,93 ± 0,27	D	10	33	-23	30,9 ± 4,53	20,5 ± 5,53	22,2 ± 6,07
Partida 4	2,46 ± 0,65	2,93 ± 0,27	V	30	23	+7	31,9 ± 4,24	22,7 ± 6,54	19,4 ± 6,05
Médias DP	2,44 ± 0,71	2,90 ± 0,07		20 ± 9,13	25 ± 5,32	-5,25 ± 12,97	31,0 ± 0,87	21,3 ± 1,47	21,1 ± 1,35

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

De acordo com a tabela 1, é possível visualizar que as atletas consideraram e classificaram o nível técnico dos adversários de médio a forte apresentando uma média geral elevada nesta variável 2,44 de 3,0. Na primeira partida disputada, cerca de 57,2% das atletas classificaram como um adversário de nível técnico fraco, o que realmente se refletiu em uma vitória. Nas partidas dois e três, respectivamente, houve uma prevalência de resposta considerando os adversários com um nível técnico forte, com 92,9% das respostas, sendo estes onde ocorreram as duas derrotas da equipe. Já na última partida, 57,2% das respostas o classificaram como um adversário de nível técnico médio, onde ocorreu a segunda vitória. Sendo assim, foram dois adversários enfrentados considerados difíceis, um médio e um fácil, onde as duas derrotas da equipe foram contra os adversários mais difíceis.

Considerando a variável relacionada ao grau de importância de cada uma das partidas, também foi apresentada uma média geral elevada 2,90 de 3,0 deixando perceptível que as atletas avaliaram e julgaram todas as partidas muito importantes.

Na variável que se refere à eficiência da equipe (pontos pró e contra), os números apresentados acabaram ocasionando em uma média geral negativa de -5,25 pontos, demonstrando que a equipe apresentou mais erros do que acertos durante a competição.

Ainda de acordo com a tabela, a ansiedade-estado foi classificada em ansiedade cognitiva, que apresentou uma média de 31,0 pontos sendo considerada um alto nível de ansiedade. Referente à ansiedade somática, o escore apresentado foi de 21,3 pontos, sendo considerado um médio nível de



ansiedade. E no fator da autoconfiança, o escore apresentado foi de 21,1 pontos, o que representa um nível médio no quesito da autoconfiança.

Ao avaliar os dados estatísticos e se os níveis de ansiedade-estado interferem no desempenho do voleibol, a análise de regressão demonstra que a ansiedade cognitiva pode influenciar nos pontos pró $p=0.02$; $R^2=9\%$ e nos erros diretos $p=0.04$; $R^2=5\%$, conforme a tabela abaixo:

Tabela 2 - Relação entre os níveis de ansiedade e desempenho

Desempenho	Ansiedade	Coefficiente de correlação	Erro padrão	Valor-p	R ²
Pontos pró	Cognitiva	0.18817	0.075415	0.02	0.09
	Somática	0.021125	0.21473	0.92	0.01
	Autoconfiança	0.088849	0.058143	0.13	0.01
Erros diretos	Cognitiva	0.13254	0.06269	0.04	0.05
	Somática	-0.15422	0.1785	0.39	0.00
	Autoconfiança	0.064553	0.048332	0.19	0.01
Eficiência	Cognitiva	0.055627	0.071645	0.44	0.02
	Somática	0.17535	0.204	0.39	0.02
	Autoconfiança	0.024296	0.055236	0.66	0.00

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Ao avaliar se os anos de prática do voleibol na vida e o tempo na equipe influenciam nos níveis de ansiedade-estado, os dados estatísticos apontam que não foram encontrados valores estatisticamente significativos entre as variáveis. Porém, na relação entre as variáveis “anos de prática” e “autoconfiança” o valor de $p=0.06$ ficou próximo de apresentar uma significância, podendo assim ser considerado como uma tendência, mostrando que os anos de prática podem influenciar na autoconfiança, conforme a Tabela 3.

Tabela 3 - Relação entre os anos de prática do voleibol, tempo na equipe e os níveis de ansiedade

Ansiedade	Anos de prática	Coefficiente de correlação	Erro padrão	Valor-p	R ²
Cognitiva	Anos de prática	0.37837	0.6318	0.56	0.04
	Tempo na equipe (anos)	0.0019555	0.57469	1.00	0.01
Somática	Anos de prática	0.80637	0.74524	0.30	0.08
	Tempo na equipe (anos)	-0.3249	0.67787	0.64	0.00
Autoconfiança	Anos de prática	1.4753	0.68859	0.06	0.20
	Tempo na equipe (anos)	-0.82239	0.62635	0.22	0.02

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).



Ao avaliar se o nível de exigência do adversário e o grau de importância da partida influenciam nos níveis de ansiedade-estado, os dados estatísticos da análise realizada não apresentaram valores estatisticamente significativos, desta forma não apresentando relação, conforme pode ser percebido na Tabela 4.

Tabela 4 - Relação entre o nível de exigência do adversário, importância da partida e os níveis de ansiedade

Ansiedade	Exigência do adversário	do	Coefficiente de correlação	de	Erro padrão	Valor-p	R ²
Cognitiva	Nível	Técnico					
	Adversário		0.17753		0.88005	0.84	0.01
	Importância da partida		3.3612		2.1485	0.12	0.05
Somática	Nível	Técnico					
	Adversário		0.42799		1.055	0.69	0.01
	Importância da partida		3.9376		2.5757	0.13	0.05
Autoconfiança	Nível	Técnico do					
	Adversário		-0.94257		1.1054	0.40	0.01
	Importância da partida		1.1194		2.6987	0.68	0.00

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Ao avaliar se o nível de exigência do adversário e o grau de importância da partida interferem no rendimento (pontos pró, contra e eficiência), os dados estatísticos da análise realizada também não apresentaram valores estatisticamente significativos, não apresentando relação entre as variáveis, conforme valores da Tabela 5.

Tabela 5 - Relação entre o nível de exigência do adversário, importância da partida e o rendimento

Desempenho	Exigência do adversário	do	Coefficiente de correlação	de	Erro padrão	Valor-p	R ²
Pontos pró	Nível	Técnico					
	Adversário		-0.62397		0.4682	0.19	0.03
	Importância da partida		0.73428		1.143	0.52	0.00
Erros diretos	Nível	Técnico					
	Adversário		0.019827		0.3779	0.96	0.01
	Importância da partida		1.446		0.92256	0.12	0.05
Eficiência	Nível	Técnico do					
	Adversário		-0.6438		0.41553	0.13	0.06
	Importância da partida		-0.71171		1.0144	0.49	0.03

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).



4 DISCUSSÃO

A partir da análise dos dados, observa-se que foram encontrados valores elevados de ansiedade-estado no período pré-competitivo. Quando detalhado o resultado em cada uma das dimensões do instrumento, a ansiedade cognitiva apresentou uma classificação designada como alta, a ansiedade somática ficou classificada como média, da mesma forma o fator autoconfiança, que também ficou classificado como médio. Os autores Machado *et al.* (2016) realizaram um estudo sobre ansiedade estado pré-competitiva em atletas de voleibol infanto-juvenis onde analisaram 24 atletas do sexo feminino e 23 do sexo masculino (idade $16,16 \pm 0,34$ anos) e para avaliar os níveis de ansiedade também utilizaram o CSAI-2 como instrumento. Encontraram respostas semelhantes aos desta pesquisa quando observaram que a ansiedade-estado geralmente apresenta valores e níveis mais elevados no período pré-competitivo, podendo diminuir no decorrer da mesma, e que em atletas jovens estas reações podem surgir e ser influenciadas por diversos fatores como: a idade, experiência competitiva e do nível da competição.

Na mesma linha de estudos, os autores Ferreira, Leite e Nascimento (2010) também encontraram resultados similares, onde os pesquisadores estudaram a relação entre os níveis de ansiedade-traço competitiva pré-competição e pós-competição em jogadoras de voleibol, e se havia associação destes níveis com a idade das atletas. Participaram do estudo 12 atletas de voleibol do sexo feminino ($21,5 \pm 2,9$ anos), cujos níveis de ansiedade foram maiores no período pré-competitivo 33,6 em comparação com o período pós 31,7. Já com relação à idade, as atletas mais jovens apresentaram níveis maiores de ansiedade, o que permite inferir que esta variável pode ser modulada pela idade e pela experiência.

Diante dos resultados encontrados no presente estudo, é possível perceber que a ansiedade cognitiva apresentou os valores mais elevados 31,0, se sobressaindo quando comparado com a ansiedade somática e a autoconfiança, o que acabou apresentando relação com o rendimento das atletas, como apontado nos dados estatísticos, onde foi comprovado que a



ansiedade cognitiva pode ter relação com o desempenho (pontos pró e erros diretos). Estes achados também vão ao encontro com os de Sonoo *et al.* (2010) e o estudo realizado sobre ansiedade e desempenho no voleibol, envolvendo nove atletas com idades entre 12 e 14 anos onde analisaram a ansiedade-traço através do instrumento SCAT e a ansiedade-estado através do instrumento CSAI-2 e a relação desses níveis com o desempenho pré-competitivo e competitivo no voleibol. Como resultado, os pesquisadores também encontraram níveis elevados no componente cognitivo na fase pré-competitiva 23,7, assim como na fase competitiva 26,4, relatando em sua conclusão que a ansiedade pode influenciar no desempenho dos atletas na situação de competição nesta modalidade.

Ainda em relação ao alto nível encontrado no componente cognitivo, Bocchini *et al.* (2008) relatam sobre este aspecto em sua pesquisa, onde descrevem que a ansiedade cognitiva caracteriza-se como um componente mental da ansiedade-estado, isso pelo fato das atletas possuírem um medo de uma avaliação negativa diante de determinado objetivo, ou seja, expectativas e auto avaliação, podendo causar reações adversas e pensamentos negativos. Dessa forma, este tipo de ansiedade, quando aumentada demasiadamente, pode causar efeitos negativos nas atividades esportivas que requerem maior concentração, estratégia e agilidade psicomotora, como é o caso do voleibol.

Estes altos níveis de ansiedade encontrados na presente pesquisa podem ser explicados pelo fato de ter sido a estreia da equipe no Campeonato Estadual de Voleibol, elevando assim as reações emocionais das atletas, além da expectativa por bons resultados, ou do medo e apreensão de uma atuação e avaliação negativa, tanto em desempenho pessoal, quanto pelos técnicos, torcida e família. Em seu estudo, Bocchini *et al.* (2008) apresentam dados que vão ao encontro a estas variáveis, relatando que níveis emocionais elevados são influenciados por fatos como o do ambiente de competição, seja dentro ou fora da quadra, e por estarem em época de competição.

Todos os dados coletados nesta pesquisa foram realizados na estreia do campeonato, onde a equipe estava jogando dentro de sua casa, sendo assim



era a equipe mandante. Isso poderia ser algo positivo, por estar em seus domínios, onde costuma realizar os treinamentos semanalmente e conhece bem a quadra, quanto negativo pela pressão e compromisso por bons resultados por estar jogando dentro de casa, além do fator extra quadra de torcida, família e amigos assistindo, o que pode elevar o nervosismo e a ansiedade das atletas. Os autores Silva et al. (2014) realizaram um estudo sobre o nível de ansiedade pré-competitiva e desempenho de jogadoras de voleibol em partidas realizadas dentro e fora de casa e como isso poderia influenciar nos aspectos técnicos da modalidade e os principais achados apontaram que não houve diferenças significativas nos níveis de ansiedade nas partidas dentro e fora de casa. Porém, no que diz respeito aos fundamentos, os índices foram melhores nas partidas realizadas dentro de casa, desta forma contrariando os resultados desta pesquisa, onde a eficiência das atletas acabou sendo negativa e os níveis de ansiedade foram elevados.

Em outro estudo realizado recentemente pelos autores Machado *et al.* (2016) que consistiu em comparar os níveis de ansiedade-estado pré-competitiva entre atletas titulares e reservas na modalidade do voleibol com atletas do sexo feminino, obtiveram como resultado diferenças significativas no quesito da autoconfiança, na qual as atletas que eram titulares apresentaram médias mais elevadas neste aspecto em comparação às reservas, se sentindo mais confiantes em relação às atletas que não eram consideradas titulares. Em um outro estudo realizado por Bocchini *et al.* (2008), onde também foi analisado se existia diferença no tipo de ansiedade apresentada em jogadores titulares e reservas da modalidade do futsal e foi identificado como resposta que os titulares apresentaram números maiores em relação à ansiedade somática, e os reservas resultados maiores em relação à ansiedade cognitiva. Desta maneira, se percebe que os níveis de ansiedade podem ser diferentes quando comparados atletas titulares em relação aos reservas, pelo fato dos titulares estarem em situação de jogo e os reservas apreensivos por não saberem se irão jogar ou não e como será a sua performance.



5 CONCLUSÃO

A partir dos resultados encontrados neste estudo, pode-se concluir que a ansiedade-estado pré-competitiva possui relação com a performance esportiva, podendo vir a interferir no desempenho das atletas praticantes do voleibol nas categorias de base.

Conforme os dados obtidos, as atletas demonstraram possuir um nível de estado emocional elevado (ansiedade cognitiva) e níveis médios de respostas fisiológicas (ansiedade somática), assim como um nível médio de segurança em relação ao esporte (autoconfiança).

Este alto nível de estado emocional (cognitivo) apresentado por parte das atletas demonstrou possuir relação com a performance esportiva (pontos pró e erros diretos). Desta forma, a ansiedade cognitiva interfere na performance esportiva para os resultados da presente pesquisa nesta equipe com estas atletas avaliadas, tanto para o bem e ao favor realizando pontos pró, quanto para o mal e contra cometendo erros diretos.

Outra conclusão interessante da presente pesquisa foi que a autoconfiança apresentou os valores mais baixos, não conseguindo se sobressair às outras duas variáveis (ansiedade cognitiva e ansiedade somática). O que pode ser uma hipótese da equipe não ter tido um desempenho mais satisfatório, pois os valores de ansiedade foram maiores que de autoconfiança. É uma possível explicação para isso, conforme as análises feitas, foi que os anos de prática do voleibol na vida podem ter relação com a autoconfiança, dando a entender que quanto maior forem os anos de prática mais autoconfiança as atletas vão adquirindo. Sendo assim, por se tratar de atletas jovens, em pesquisas e competições futuras podem apresentar melhores resultados.

Portanto, devem-se realizar mais pesquisas sobre a relação e a influência da ansiedade-estado em períodos pré-competitivos e a performance esportiva na modalidade do voleibol, ainda mais se tratando de atletas em formação. Recomenda-se também a realização de estudos com mais etapas de coleta de dados, em diferentes fases de uma competição, inclusive fases finais, podendo assim visualizar e obter resultados com mais inferências estatísticas para



possíveis intervenções. Além de expandir as comparações para outras variáveis como entre diferentes categorias, com isso ocasionalmente aumentando o número da amostra, comparação entre gêneros masculino e feminino e entre atletas titulares e reservas.



REFERÊNCIAS

BOCCHINI, D.; MORIMOTO, L.; REZENDE, D.; CAVINATO, G.; LUZ, L. M. R. da. Análise dos tipos de ansiedade entre jogadores titulares e reservas de futsal. **Conexões**, Campinas, v. 6, ed. esp. p. 522-532, 2008. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637854/5545>. Acesso em: 5 nov. 2022.

CHAVES, A. D.; BARA FILHO, M. G. A influência dos pais na ansiedade pré-competitiva na natação. Artigo de revisão (Especialização em Natação e Hidroginástica) – Universidade Gama Filho, Juiz de Fora/MG, 2003. Disponível em: https://www.academia.edu/4003040/A_INFLU%C3%8ANCIA_DOS_PAIS_NA_ANSIEDADE_PR%3%89_COMPETITIVA_NA_NATA%C3%87%C3%83O. Acesso em: 26 mar. 2022.

COELHO, E. M.; VASCONCELOS-RAPOSO, J.; MAHL, Á. C. Confirmatory Factorial Analysis of the Brazilian Version of the Competitive State Anxiety Inventory-2 (CSAI2). **The Spanish Journal of Psychology**, [s.l.], v. 13, n. 1, p. 453-460, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/44609580_Confirmatory_Factorial_Analysis_of_the_Brazilian_Version_of_the_Competitive_State_Anxiety_Inventory-2_CSAI-2. Acesso em: 7 out. 2022.

FERREIRA, J. de S.; LEITE, L. P. R.; NASCIMENTO, C. M. C. Relação entre níveis de ansiedade-traço competitiva e idade de atletas de voleibol e análise destes níveis pré e pós-competição. **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 16, n. 4, p. 853-857, out./dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/motriz/a/6XBPZsKD4mZktHCJQ7FRTBr/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 26 mar. 2022.

FORTES, L. de S.; FIORESE, L.; NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A.; ALMEIDA, S. S.; FERREIRA, M. E. C. Efeito da Ansiedade Competitiva sobre a Tomada de Decisão em Jovens Atletas de Voleibol. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [s.l.], v. 35, p. 35-38, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/nnvgwJvNcyRBch95DPwHZRt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 mar. 2022.

GONÇALVES, M. P.; BELO, R. P. Ansiedade-traço competitiva: diferenças quanto ao gênero, faixa etária, experiência em competições e modalidade esportiva em jovens atletas. **Psico-USF**, [s.l.], v. 12, n. 2, p. 301-307, jul./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/jBcGBsWpCcnRSHsXGVDwzPP/?format=pdf&lang=pt#:~:text=Tais%20autores%20encontraram%20diferen%C3%A7as%20estatisticamente,ansiedade%2Dtra%C3%A7o%20competi%2D%20tiva%20dos>. Acesso em: 27 mar. 2022.



JONES, G.; HANTON, S.; SWAIN, A. Intensity and interpretation of anxiety symptoms in elite and nonelite performers. **Personality and Individual Differences**, [s.l], v. 17, p. 657-663, 1994. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/0191-8869\(94\)90138-4](http://dx.doi.org/10.1016/0191-8869(94)90138-4). Acesso em: 26 mar. 2022.

MACHADO, T. do A.; PAES, M. J.; ALQUEIRE, S. M.; OSIECKI, A. C. V.; LIRANI, L. da S.; STEFANELLO, J. M. F. Ansiedade estado pré-competitiva em atletas de voleibol infanto-juvenis. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 30, n. 4, p. 4061-1067, out./dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/N7LcChr87QLFjDkvwPTvc8v/?lang=pt>. Acesso em: 23 abr. 2022.

MARTENS, R.; VEALEY, R. S.; BURTON, D. Competitive anxiety in sport Champaign. IL: Human Kinetics, 1990.

PRETTI, C. Variáveis psicológicas no vôlei competitivo feminino: estudo da ansiedade e da vergonha. 2009. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Rio Claro, 2009. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/120665/pretti_c_tcc_rcla.pdf?sequence=1. Acesso em: 27 mar. 2022.

ROTHER, R. L. Registro das ações finais em uma partida de voleibol de base. **EFDeportes**, Buenos Aires, ano 13, n. 121, 2008. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd121/registro-das-acoes-finais-em-uma-partida-de-voleibol-de-base.htm>. Acesso em: 23 abr. 2022.

SONOO, C. N.; GOMES, A. L.; DAMASCENO, M. L.; SILVA, S. R. da; LIMANA, M. D. Ansiedade e desempenho: um estudo com uma equipe infantil de voleibol feminino. **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 16, n. 3, p. 629-637, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/motriz/a/JX84MmTbjBgjSd4ZQ9F5Gjj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 mar. 2022.